



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Zulmiro Lino Lermen

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.03.002.001.SIN

Entrevistado/a: Zulmiro Lino Lermen

Entrevistador/a/es: Liliana Alberti Henrichs e Juventino Dal Bó

Tema: Educação – História de Vida

Data: 24 de outubro de 1983

Local: Museu Municipal – Caxias do Sul

Nascimento e origem familiar:

Nasceu no dia catorze de setembro de 1917, no Bairro Pio X, em Caxias do Sul. O pai Francisco Lermen era oriundo de Saarbrücken, na Alemanha, e emigrou para o Brasil em 1883.

Formação:

Estudou no Colégio Nossa Senhora do Carmo de Caxias e nos Seminários de São Leopoldo e de Veranópolis (RS). Complementou os estudos com a Faculdade de Línguas Anglo-germânicas em Porto Alegre (RS) e, posteriormente, com Línguas Neolatinas.

Atividades profissionais:

Lecionou na Escola Normal Duque de Caxias e no Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza em Caxias do Sul. Além de professor, foi tradutor, escritor e pesquisador.

Temas presentes no relato:

A imigração do pai Francisco Lermen, proveniente de Saarbrücken na Alemanha, em 1869. A vida no Sarre, a extração de carvão e a escassez de terra. Caxias do Sul no início do século XX. Os negócios: o moinho a vapor (mais ou menos 1910), a cervejaria (data aproximada: 1915 até 1948) e a olaria (final da década de 1940). Os três casamentos e os filhos.

A criação do Balneário Lermen após a morte do pai. As características da casa da família: a arquitetura, a criação de gado, a olaria e as casas para operários.

Os livros de Francisco Lermen: a apreensão e a destruição durante a Segunda Guerra Mundial.

Os estudos de Zulmiro Lino Lermen: o interesse pelas línguas, o encontro com o Padre Reus no Seminário, as aulas de inglês e português e de tradução, o tupi-guarani e a etimologia. A criação do nome do Hotel “Samuara”, do nome do grupo de escotismo “Moacara”...

O entrevistado foi um dos fundadores da Academia Caxiense de Letras em primeiro de junho de 1962.

O casamento com Iracema, os filhos e os netos.

Obras de Zulmiro Lermen citadas na entrevista: “A Missa Negra”; “O Grande Sul”, “Dicionário toponímico tupi-guarani”. O livro “A Missa Negra” foi condenado pelo Arcebispo de Porto Alegre e os exemplares queimados em 1948.